

DIÁLOGO DE MULHERES INSUBMISSAS

Viana é um município que integra a Região Metropolitana da Grande Vitória e que tem uma população majoritariamente rural, o rio Formate é um território com mais de 60% com vegetação nativa, que nos permite compor diálogos com as educações ambientais que emergem dos movimentos sociais vianenses e que têm significativa atuação feminina. Por essa razão, pensamos com as mulheres as redes que nos formam e com as quais somos formados (ALVES, 2019) e que emergem desses '*espaçostempos*' de aprendizagens coletivas.

Os movimentos sociais vianenses que têm significativa atuação feminina, criam redes educativas e contribuem de modo ético, estético, político e pedagógico com práticas de educação ambiental comunitárias e nos cotidianos escolares, envolvendo as Associações Intermunicipal Ambiental em Defesa do Rio Formate e seus Afluentes (Asiarfa), a de Catadores e Catadoras de Materiais Reciclados do Município de Viana (Ascamavi), o Grupo Artesanarte, o Coletivo Formate e a Federação dos Movimentos Populares de Viana (Femopovi).

Imagem1 - Encontro e experiências afetuosas que produzem mudanças em nós.



Fonte: arquivo pessoal.

No mês de fevereiro deste ano realizamos o encontro *Diálogos de mulheres insubmissas*, para compartilharmos práticas de re-existências e ecologias insubmissas produzidas pelas mulheres desses movimentos sociais. O encontro aconteceu e foi inspirado na arte das *escrevivências* da escritora Conceição Evaristo (2016), emergindo outros modos de re-existências femininas negras, baseadas na solidariedade, nos afetos, nas oralidades africanas e ancestralidades, fortalecendo nossas práticas de liberdade no enfrentamento das opressões cotidianas, de modo a permanecermos insubmissas, contra as forças coloniais presentes no território vianense.

Imagem 2 - Diálogos que incomodam a casa-grande.



Fonte: arquivo pessoal.

Nesse encontro, organizamos um território de aprendizagens e de formação, no qual recorremos à mística, apresentações cineclubistas, músicas, charges, poesias, fanzines, livros de Paulo Freire e de autoras e escritoras negras, frases de pensadoras feministas negras e indígenas, fotografias das nossas ecologias insubmissas, cordéis de heroínas negras brasileiras, com o intuito de expor as re-existências femininas às formas de dominação, praticando uma educação como ato político, intervindo no e com o mundo (FREIRE, 2017).

Imagem 3 - Compartilhando histórias de re-existências.



Fonte: arquivo pessoal.

Criamos uma rede de conversações e de *escrevivências* com as mulheres do encontro, exercitando processos de descolonização dos nossos pensamentos e dos corpos femininos negros. A partir desse momento, emergiram problemáticas ecológicas locais, dentre elas o racismo ambiental e

suas influências no saneamento básico e na preservação do rio Formate, que atualmente está em *coma* em razão da intensa poluição. Assim, problematizamos a nossa presença no mundo, as desigualdades sociais e raciais que causam exclusão e empobrecimento da população do município.

Imagem 4 - Diálogo com os elementos da mística.



Fonte: arquivo pessoal.

Com o isolamento social interrompemos os encontros agendados e fortalecemos nossas redes comunitárias e confeccionamos máscaras e organizamos a distribuição de cestas básicas para serem doadas às famílias em situação de vulnerabilidade social do município.

Imagem 5 - Literatura enquanto espaço de enfrentamento ao racismo



Fonte: arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Sobre redes educativas que formamos e que nos formam. In ALVES, Nilda. **Práticas pedagógicas em imagens e narrativas**: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. São Paulo: Cortez, 2019. p. 115-133.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

Sobre o autor

Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professora da Educação Básica. E-mail: edilene.ufes@gmail.com